

IFRR

olhares
poéticos



olhares poéticos

*Alexandre Louvera Trajano
Alice Verena de Sousa Ferreira
Ângelo Antonio Fernandes Biase Junior
Carla Mariana de Melo Beeck
Claudia Íris da Silva Viriato
Claudio Isaias da Silva Júnior
Cristian Alves da Silva
Eduardo Campos Silva
Francisco Elineuton Pinheiro da Silva
Felipe Thiago Cordeiro da Rocha
Fernanda Gabriela Silva Cordeiro de Lima
Gabriel Lyra Rodrigues
Hander Frank Araújo Santos
Hêndria Barata de Moura
Leonardo Augusto Picanço Barreto
Matheus de Carvalho
Paulo Henrique Braga dos Santos Vieira
Susan Laurentino
Tallon Dimitrius Coutinho de Almeida
Tony Andrey Silva De Castro*

*Ilustração:
Brenda Marcela Thomé Ferreira
Mariana Almeida Turco*

SOBRE O LIVRO

O livro “Olhares Poéticos” faz parte do Projeto Sarau Literário, desenvolvido desde 2010 com alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima – IFRR, Câmpus Boa Vista. Sua publicação só foi possível graças ao apoio financeiro do Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento de Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras – INOVA/IFRR que visa estimular e apoiar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem e melhoria da qualidade da educação.

Capa: Felipe Thiago Cordeiro da Rocha
Diagramação: Felipe Thiago Cordeiro da Rocha
Ilustração: Brenda Marcela Thomé Ferreira e
Mariana Almeida Turco
Organização: Aline Cavalcante Ferreira
Revisão: Jocelaine Oliveira dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O46

Olhares Poéticos / Aline Ferreira, Organizadora. -Boa Vista, 2015.
100p.

ISBN

1- Literatura brasileira. 2 – Poesia brasileira. I. Título. II. Ferreira, Aline (Organizadora).

CDU– 869.0(81)-1

Bibliotecária Marcilene Feio Lima CRB1 1-507

Sumário

Apresentação

O olho vê do que está cheio o coração, 7

Alexandre Louvera Trajano, 13

Alice Verena de Sousa Ferreira, 17

Ângelo Antonio Fernandes Biase Junior, 19

Carla Mariana de Melo Beeck, 20

Claudia Íris da Silva Viriato, 25

Claudio Isaias da Silva Júnior, 31

Cristian Alves da Silva, 37

Eduardo Campos Silva, 39

Francisco Elineuton Pinheiro da Silva, 43

Felipe Thiago Cordeiro da Rocha, 48

Fernanda Gabriela Silva Cordeiro de Lima, 54

Gabriel Lyra Rodrigues, 56

Hander Frank Araújo Santos, 57

Hêndria Barata de Moura, 62

Leonardo Augusto Picanço Barreto, 68

Matheus de Carvalho, 72

Paulo Henrique Braga dos Santos Vieira, 77

Susan Lauren, 80

Tallon Dimitrius Coutinho de Almeida, 83

Tony Andrey Silva De Castro, 85

Oficina de Poesia com Eli Macuxi, 88

Apresentação

O OLHO VÊ DO QUE ESTÁ CHEIO O CORAÇÃO

Fazer a apresentação de “Olhares poéticos” é, para mim, uma tarefa a um tempo prazerosa e delicada. Como poeta e historiadora diretamente envolvida no processo que deu origem ao livro, buscarei apresentá-lo ao leitor com verdade, simplicidade e carinho.

Primeiro é preciso contextualizar a origem desse trabalho. Não se trata de uma simples reunião de poemas, mas o produto final de uma série de ações/situações coordenadas em que se mesclam a dedicação da professora Aline Cavalcante Ferreira - que tem trabalhado incessantemente para promover o contato dos jovens estudantes sob seus cuidados com a produção poética - a aproximação entre seus alunos e a produção poética de artistas locais, articulada habilmente pela professora, o crescente acesso à divulgação de poesia autoral em blogs e pelas redes sociais na internet, e, finalmente mas não menos importante, o apoio material e logístico do Instituto Federal de Roraima - IFRR.

Esses dados já seriam suficientes para apresentar o presente livro como uma árvore, para muito além do significado restrito que isso possa ter quanto à sua materialidade (livro, feito de papel, antes celulose, antes árvore). O trabalho que se apresenta aqui, em 86 poemas escritos por estudantes com idades entre 15 e 18, é uma planta madura, que um dia foi semente, enraizou-se, esprou-se pelos ares e, soberana, já lança flores e frutos de conhecimento e poesia sobre a terra.

Não é à toa a paráfrase do texto bíblico no título dessa apresentação, pois os olhares poéticos dos estudantes se voltaram para o que nesse momento da vida mais lhes emociona. Assim, entre os diversos temas tratados pelos estudantes destaca-se a questão dos relacionamentos amorosos. Seja relatando as agruras e dores da paixão (“eu tenho a mente de um alienado/ou melhor, de um apaixonado” ou “é só você sair/eu me reduzo a pó”), usando o poema como forma de convite e arma de sedução (“me agenda no teu pensamento/faz uma visita/e fica” ou “leia esse poema/para esse decaído poeta/se aquietar”), afirmando que a felicidade “é a terra da minha amada” ou lamentando o fim de uma relação (“O nosso amor que parecia eterno./Acaba de virar um inferno!”), quase a totalidade dos autores discorre sobre o tema. Falando de amor com cores dramáticas, dores fatais, “pirraças”, “vinganças” e toda sorte de dissabor provocado pela paixão adolescente, verifica-se entre os estudantes/autores uma forte influência romântica (“Fica à beira do seu abismo construído/Pelas mágoas de um amor não correspondido,/E se joga de braços abertos pra morte.”). É ainda sobre amor que trata um dos trechos de mais puro lirismo desse livro, presente no texto de Claudio Isaías Junior, que declara: “num instante/meu amor retirante/se alojou em ti”.

Outra forte linha temática presente no livro se assenta sobre a questão da ansiedade e da dúvida, seja diante das opções da juventude, como no poema de Cláudia Íris, “E neste caminho da vida/Carregado de decisões/Predomina a dúvida”, seja diante da própria fé, como apresenta Leonardo “se há fé ainda em mim./Não só em Deus, não só nas

coisas,/Mas na fé que eu tenho na própria fé,
/simples assim”.

A angustiada relação com a incerteza e a descoberta das diversas facetas do amor se impõem como temas centrais dos poemas desse livro, mas isso não impede que se observem outros elementos temáticos, provavelmente surgidos pela influência dos movimentos literários e culturais estudados pelos autores durante o ensino médio. É o que se pode dizer, por exemplo, dos poemas de Tony Castro, que exaltam Roraima tratando do mito indígena Macuxi, popularizado por Mario de Andrade: “O Sol e a Lua se encontraram e nasceu Macunaima/Curumim cheio de magia!/O seu berço... Monte Roraima”.

Fazer poesia inquieta, como se vê no texto de Francisco Elineuton: “Quem é que sabe/De onde elas vêm/Do peito, da alma/De uma voz muito aquém [...]Com as emoções/De forma mutável/E força atemporal/Abriga nas rimas/De fatal atração”. Além de questionar de onde surgem as ideias/poemas, o autor cita um elemento formal bastante presente nos textos desse livro, as rimas, que, apesar da grande quantidade de versos brancos, se destacam demonstrando a preocupação dos estudantes em relação à forma de seus poemas.

Para além da rima, a preocupação formal de Matheus Carvalho se apresenta na construção de estrofes compostas de apenas dois versos. Vocalista de uma banda de rock, o autor garante o ritmo e a musicalidade da escrita ao tratar de Roraima num poema surpreendente. De forma absolutamente poética, numa bonita sucessão de imagens, o autor sugere um trágico acidente de carro aproveitando-se do contraste dessa tragédia

com a beleza natural da paisagem roraimense: “Linhas da morte pintadas na estrada./Porteiras de madeira nas entradas!//Pneus deslizando em curvas./Miragens de águas turvas! O lavrado desaba em buritizeiros./Que nos levam às Serras com seus cheiros! [...] Por trás da silhueta das Acácias ainda brilha o céu./Dessa vez numa intensa cor de mel.//Por entre centenas de placas diferentes!/Que enferrujam sem impedir nenhum acidente!//Em frente./A estrada parece ler a minha mente!”.

É por causa dessas e de tantas outras gratas surpresas que surgem do ponto de vista puramente literário que esse livro deve ser lido sem pressa, com cuidado de garimpeiro que mira a bateia antes de despejar o cascalho e consegue ver o brilho fosco de uma pepita. Há muito mais do que desabafo adolescente nos poemas aqui publicados. Para além dos conflitos familiares, das incertezas diante do que é o amor, a vida, a justiça, a esperança, o que se pode ver em cada verso é a compreensão de que poesia é trabalho árduo, onde se é preciso decidir sobre que tema tratar e como abordá-lo para, depois de decidir o que dizer, escolher os vocábulos e sua disposição, como agrupar os versos numa estrofe, como compor um texto onde a técnica e a emoção se fundam de tal modo que, como produto final, o poema seja capaz de unir o indivíduo ao universo. Como constata Leonardo ao afirmar que seu “poema, que da boca para fora foi escrito,/ por outra boca 'poderia' ser dito.”

No momento atual, a máxima “tempo é dinheiro” tornou-se tão hegemônica a ponto de as pessoas dedicarem cada vez menos tempo de suas vidas a atividades que não sejam diretamente relacionadas à obtenção de lucros financeiros.

Assim, ler ou escrever poesia tem sido, cada vez mais, uma atividade desprezada. Cabe pensar no valor desse livro que deverá ser gratuitamente distribuído. Recém saídos da infância, os estudantes chegam ao ensino médio pressionados a decidir e rapidamente consolidar a decisão sobre que carreira profissional pretendem seguir. Essa pressão se soma a outras situações de grande dificuldade, às dúvidas, aos anseios e medos diante da desconhecida - embora almejada e crescente - autonomia de que começam a gozar; os problemas de relacionamento familiares, a descoberta do amor romântico e da paixão física, o comportamento inconformado diante daquilo que lhes parece ruim, errado, passível de mudança. O que trabalhos como esse demonstram é que a poesia pode entrar na vida desses jovens e alimentar seus corações com a força arrebatadora de um furacão. A poesia é capaz de lhes dar alento, com a segurança de que, pela poesia, suas angústias podem ser pautadas, ensaiadas, discutidas, sanadas numa “filosofia dos 20”. Quanto isso vale? A julgar pelo conteúdo dos poemas aqui apresentados, não há preço: vale vidas.

Eli Macuxi.

Alexandre Louvera Trajano

Esperança

Uma vez, andando pela vizinhança
Encontrei uma criança
Com nome de esperança,
Era frágil e pequena.
Era da cor morena
E cheia de alegria,
Me olhava desconfiado,
Com um olhar disfarçado,
Querendo saber quem sou.

Mal ela sabia,
Que eu era a agonia
E estava a sua procura,
Pois a fúria, me atacou
Me fez fazer besteira
Falar umas asneiras
E matar o amor

Tristezas à parte

Um mundo feliz para ser uma utopia
A felicidade parece ser uma fantasia
Pessoas reclamam, brigam,
Não se sentem felizes
Reclamam da vida, daqueles que as amam,
Se dizem infelizes

Mas na verdade todos nós somos felizes,
Mas não valorizamos tais momentos
Eles são pequenos, e estreitos
Pois não apreciaríamos se fossem lentos.

Cansei de reclamar da minha tristeza.
Vou abraçá-la e mostrar a ela que tem um amigo,
Vou fazê-la feliz e lhe dar um abrigo,
E lhe mostrar o que é beleza.

A tristeza nada mais é do que uma criança
solitária
Que se alimenta do leite da amargura,
Te coloca na mente coisas impuras,
E faz de ti uma matéria envenenada.

Envenenada pelo próprio veneno
De uma pessoa amargurada,
Tire a tal criança do relento
E a dê uma chacoalhada,
Lhe mostre a luz de dentro
E lhe ensine gargalhadas;

Pois uma vida de tristeza eu não aguento
E não aturo por nada
Vou viver cada feliz momento
Enquanto minha vida não acaba.

Aqui Se Faz, Aqui Se Paga

Como se morde uma fruta
E arranca um pedaço
Assim tu fizeste
Me tirou uma lasca
E a fez de bagaço
Achas que sou um Palhaço?
Que irei deixar barato?
Não se engane meu amor
Agora estou mudado.

Te morderei na mesma intensidade
Tirarei de ti toda a felicidade
E te botarei atrás das grades
Tu mataste o meu coração
E achou que ficaria impune?
Engano seu minha amada
Pague pelo seu crime
Por mais que a vingança não me satisfaça
Quero te pagar na mesma moeda
Sofra como eu sofri,
Prove da tua própria desgraça.

Sorriso

Sorriso,

Um gesto simples
Um mostrar de dentes
Amarelos, brancos, certos e tortos
Não me importo
Eles me deixam contente

Um sorriso não importa de quem venha
Mas de onde vem.
Um sorriso de verdade
Que vem da alma
Aquele que te passa um sentimento
Gosto dos felizes
Que te fazem sorrir
É que aquece por dentro

Amo sorrir
Distribuo sempre quando posso
Mas quando não dá
Corro atrás de quem pode,

Amigos...
Minha reserva abundante de sorrisos
Quando me falta, eles estão lá
Por isso agradeço,
Cada gargalhada,
Cada abraço,
Cada alegria compartilhada.
Agradeço pelo gesto bonito
De me dar um lindo sorriso.

Alice Verena de Souza Ferreira

Com Tanta Clareza

Traz a tua incerteza e em meu peito finca mais uma ilusão...

Não esperes que eu suplique por mais um pouco da tua atenção.

Faz de mim a maior conquista que tu rogas.

Arrebate as minhas esperanças de um amor correspondido.

Tenha a prova de que continuarei com as místicas vontades masoquistas.

Talvez até ultrapasse os limites de uma depressão por você.

Perceba que um dia posso te odiar o mesmo tanto que te amo hoje.

Esquenta em mim um amor do passado, que está no presente, e que vai com a minha mais doente certeza, continuar no futuro.

Vai, mas volta quando o que eu mais tiver, não
passe de saudade.

Me tira desse barco furado antes que eu chegue
ao fundo do mar.

Quando não der mais pra levantar o mundo nas
costas sozinho,
volta, divide a carga comigo.

Vai até o fim do mundo,
mas volta quando os braços de outro alguém já
não te trouxeram mais paz.

Busca em outros abraços o mundo, e se não
encontrar, volta vai...

Faz de mim o teu mundo.

Vai, mas volta para brigarmos e logo nos
reconciliarmos apaixonadamente

Vira esse mundo de cabeça para baixo, mas na
volta me conserta, me salva.

Vai, e se um dia eu tiver a sorte de te ter de volta,
não vai mais...

É dor demais o perder, é eloquente a falta que
você me faz.

Ângelo Antonio Fernandes Biase Junior

Viver sozinha
Com uma família inteira pra criar
Lutar sozinha
Com o mundo inteiro a enfrentar

Conquistar direitos mais iguais
Nunca desistir de seus ideais
Mesmo sofrendo com toda insegurança
Mesmo sofrendo mantém a esperança

Pra assim poder lutar

Escapar da violência
E das mãos do agressor
Mostrar que és mais forte
E tem o seu valor
Mesmo sofrendo com toda insegurança
Mesmo sofrendo mantém a esperança

Você faz parte de algo bem maior

Carla Mariana de Melo Beeck

Doces Palavras de um Coração

Quando te conheci,
Um sentimento vivi
Foi o amor que veio e me transformou

Eu me desconheci,
Muitas coisas fiz por ti
Me anulei, venci o orgulho
Eu realmente mudei

Poderíamos ter vivido muitos momentos juntos
Mas você nunca quis, recusou, se esquivou

Demorei muito para superar
Mas hoje posso falar
Eu cansei de ir atrás, de tentar, de me anular

Eu não te quero mais
E se você me quiser?
Desculpa, pra mim perdeu a graça

Revolta Interior

Você tentou se vingar
Pois não deixei você me usar
Só que você não conseguiu
A vida de novo me sorriu

Na minha lembrança
Sempre ficará marcado
Você manipulou meus sentimentos
E a mim sobrou o lamento

Ainda bem que não me iludi
Só queria me divertir
Mas você queria muito mais
Coisa que eu não fui capaz

A vida é assim
Deu uma rasteira em mim
Mas a vingança um dia virá
Perceberás o que perdeu ao me descartar

De Volta ao Começo

Mais uma vez estou aqui pra tentar
E dizer pra todo mundo que errar não é falhar
Errar qualquer um erra
Falhar é nunca tentar
Eu tentei e não consegui
Tentarei de novo, não vou desistir
Um dia hei de conseguir
Meu sexto sentido diz:
“Corre atrás, tem coisa boa vindo por aí”.

Vingança à Prazo

Você brinca com meus sentimentos
E tenho vontade de te matar
Mas como fazer isso
Se não deixo de te amar?

Fico justificando seus erros
Como se os erros fossem meus
Digo que não vou te procurar, que vou deixar
de te olhar
Mas não tem como eu faça
Pois meu orgulho se desfaz quando você passa

Mas um dia eu consigo
Você vai perder a graça
Você vai lembrar de mim
E eu vou fazer pirraça

Rimas de Desabafos

Não há sentimento melhor
Do que superar quem muito fez seu coração
chorar
Junto com isso vai aquela mágoa
Que você sentia daquele alguém que nada
fazia, apenas existia
As batidas fortes do coração não existem mais
É como se algo, que um dia foi bom, tivesse
ficado para trás
Você se questiona, encabulada,
O porquê daqueles ciúmes que te deixavam
atordoada
Talvez é que você tenha superado
Algo de melhor pra você está guardado
Você pensa em recuperar as madrugadas de
conversa jogadas fora
Mas agora não é mais hora
Deixe que elas fiquem lá de recordação
Pois tenho certeza que nem tudo foi em vão
Tudo na vida gera boas histórias
Pra contar para os que só acompanharam de
fora.

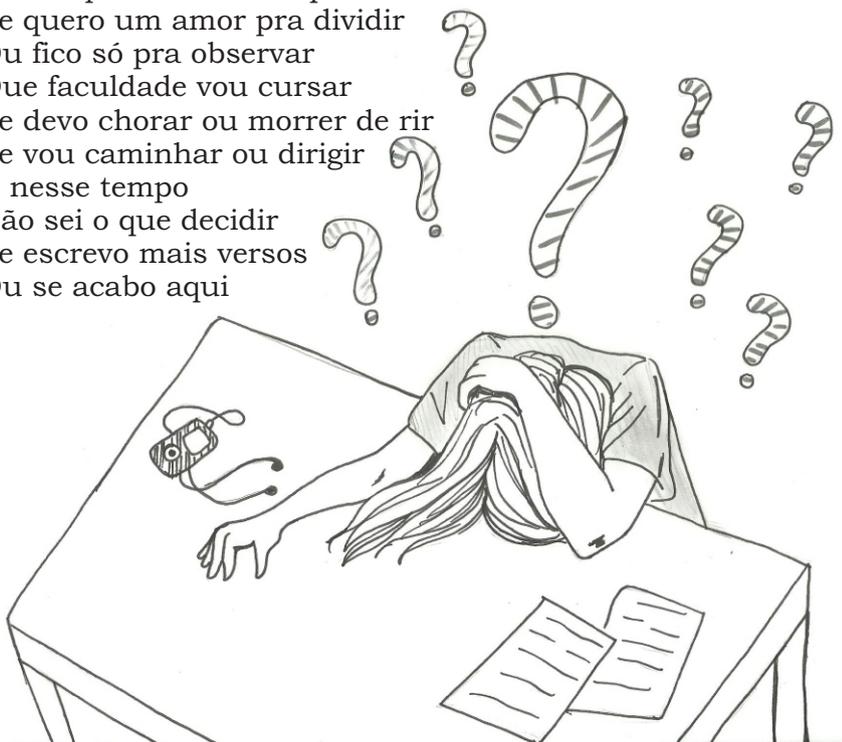
Cláudia Íris da Silva Viriato

Oração

Que essa confusão de pensamentos
Cesse num ato religioso
Em um silêncio de libertação da alma
Algo sigiloso
Um profundo desabafo
Trazendo paz e calma
Se tornando a cura do câncer do sufoco
Retirando a mácula da consciência
Estancando a ferida
E como consequência
Paz mental e vida

Dúvidas

E neste caminho da vida
Carregado de decisões
Predomina a dúvida
Diante das opções
O que fazer?
O que usar?
Que cor vai ser?
Que tamanho vai dar?
Se saio e vou curtir
Se fico e vou dormir
Se vou pra lá ou fico aqui
Se quero um amor pra dividir
Ou fico só pra observar
Que faculdade vou cursar
Se devo chorar ou morrer de rir
Se vou caminhar ou dirigir
E nesse tempo
Não sei o que decidir
Se escrevo mais versos
Ou se acabo aqui



Instantes de Pensamentos

Consolo que em mim falta
O desespero toma conta
E o medo que arrebatava
Sufoca, derruba e apronta
Quem dera se eu decidisse
Ou pusera eu um fim nisso
Quem sabe assim a dor acabasse
E poupasse um coração quebradiço
Pouparia minha mente
E palavras erradas
Noites sem dormir
Frase mal faladas
E assim, meus pensamentos vão embora
E levam a insegurança
Das coisas que outrora
Um dia foram lembranças

Sonhos

Se examinasse o coração
E ele estivesse vazio
Sem sonhos
Que encantam a vida
Sem os objetivos
Que nos fazem almejar
Como poderia então
Esse alguém, a vida aproveitar?
Sem os amores de verão
Sem os livros de aventura
Sem as músicas dançantes
Sem a festa de formatura
Sem as viagens de férias
Sem um projeto de vida
Seria decepcionante
Essa suposta existência
De um ser que só respira
E que por nada vai à luta
Nem memórias pra contar
Será alguém sem história
Alguém que não soube sonhar





Inverno

Que a chuva caia quando eu passar
Que as flores abram quando eu sumir
Que me ignorem quando eu chorar
Que não percebam quando eu fugir
Que eu seja invisível
Mas voe sobre o céu azulado
Não tenha eu valor possível
E prevaleça meu ser isolado
Que por mim não sintam amor
E eu viva meu mundo imaginário
Que nada tenha sabor
E eu continue solitário



Brenda Marcela

Claudio Isaias da Silva Júnior

Dicionário

Nós somos palavras.
Desenhadas, desditas,
Ditas até demais

Inventadas, encaixadas,
Sobrepostas, nas entrelinhas,
Somos palavras lindas...

Técnicas, infantis,
Estrangeiras, vis,
Em quaisquer lugares

Palavras aos sete mares...

Último Verso

Odeio a criatividade
Que vem acompanhada
- Quanta maldade -
De tanta tristeza.

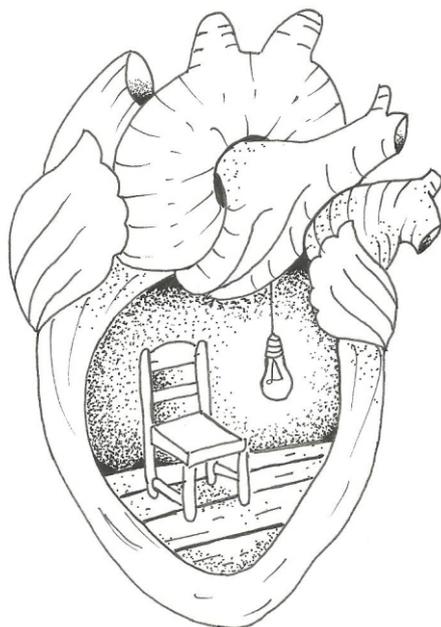
E em verdade,
A vida traz, com tal destreza,
Um tapa na cara;
A dor na carne
Que dói na alma.

Soa o alarme de incêndio, não corro:
Morro só
E minha vida é um compêndio
De um compêndio
De um compêndio.

Ai, que dó!
Morrem sempre e todos sós.
Eu não, sou mais um Sol
Nessa canção de voz
E violão,
Nesse mundo tão...

Retirante

Não obstante,
Já tenho o bastante
Pra dizer que,
Num instante,
Meu amor retirante
Se alojou em ti.



Brenda Marcela

Desabafo em Escalas de Cinza

Tom de s epia para a vida, por favor
Quero a minha bem velha e moída,
Meu senhor
E se junto a ela puder trazer uma flor
Que já esteja bem murcha e sem odor

Pois não desejo nem vou sentir perfume
E se alguém quiser fumar, então que fume
Já que nem mesmo a fumaça vai subir
Tal qual o fogo
da rosa em seu cume

E pode mesmo até achar que   mania
Fazer poesia durante a agonia
  que me falta um tanto de sabedoria
Pra colocar na minha vida:
Harmonia.



Mari Turco

Espelho

Fracassou no ódio e
Tropeçou na sorte de
Saber amar

Ouvia de rap music
Até Für Elise
Pra lhe embalar

Sem religião, mas não sem fé
Sem região, mas com no chão o pé
Sem ansiedades, verdades demais
Controladas vontades, amor e paz

Sem tempo tentava viver
Dinheiro ou o que lhe fosse prender
Assim vivia e agradecia os bons conselhos
Sobre sua cor: nada mais que um espelho.

Cristian Alves da Silva

Durante dias fiquei te cortejando
Você aos poucos foi levando

Eu sempre a te querer,
Você fingia não ver

Te levei pra passear
Nem de mãos dadas quis ficar

Eu sempre a te querer
Você fingia não ver

Escrevi uma carta bela, perfumada
Já você, não disse nada

Eu sempre a te querer
Você fingia não ver

Já estava triste e frustrado
Quando às onze recebo o recado:

“Estou sempre a te querer,
Você que é bobo e não vê.”

Aí ela nem precisou dizer
O toque quente da minha mão
Confirmou toda emoção
Eu te amo e não conseguia dizer.

Passo do teu lado,
Como num lance,
Entro no teu compasso.
Ah! Esse nosso romance!

Impossível é controlar
O desejo que tenho,
Mas por te amar.
Paro, me contenho.

Sei que valerá esperar
Pois nosso dia chegará

Eduardo Campos Silva

Não Entendo Mais Nada

Não entendo mais nada
Vivo um conto de fadas
Sua voz sopra em minha mente
É como uma mensagem subliminar
Que aos poucos muda meu jeito de pensar
E me transforma em um ser desamparado

Luto contra minha mente
Mas perco facilmente
Começo a pensar em você
Palavras tropeçam em palavras
Minhas portas estão sem travas
Esperando você entrar

É cruel o que você faz comigo
Esquecer-te, não consigo
Perco a guerra
Eu tenho a mente de um alienado
Ou melhor, de um apaixonado
Fico horas esperando você passar

Vejo um anjo descer as escadas
Não entendo mais nada
Quando os meus olhos encontram os seus

Marionetes

Parece estar tudo sobre controle
Livres da liberdade
Presos em farsas
Enganados pelas verdades
Dos nossos mentirosos

O mundo grita
A justiça é injusta
Guerras são passatempo
E os heróis... Fogem da luta
Escondendo-se em seus “mundinhos” perfeitos

Não é só uma piada de mau gosto
Não precisamos mentir
Porém... mentimos
Fingimos sentir...
O sangue ainda pulsa em nossas veias

Presos em cordas
Brincando e tropeçando
Marionetes felizes
Em uma só voz cantando:
É platônico.

Desça a Ladeira

Enquanto o mundo morre
Você corre
Sobe ladeiras em busca de mais
Não percebendo que só existe menos
Menos luz, menos paz
Por aqui menos não é mais

Entre erros e passos
Percalços
Sem tempo para insegurança
Desça a ladeira
Sem medo
Não olhar para trás é o segredo

Mude a direção
Ascensão
Reascenda a esperança
Desça a ladeira
Derrube a indecência do mundo
E da Vida?
Não perca nem mais um segundo

Pensamentos

Tudo se esclarece
O frio me aquece
Caminhando
Um poeta rimando?
Que original
É sempre igual
Nada nunca é igual
Nada nunca é diferente
Infelizmente
É trágico e cômico
Sem sal e irônico
Discursos me enchem de sono

Aplaudido pelos amigos
Odiado pelos inimigos
Ou será o contrário?
É temerário
Assim eu sigo
E nem ligo
Enquanto vozes dizem:
Salve o mundo!
Seja profundo!
Existe esperança
Mas a gente cansa
E tudo se desfaz

Francisco Elineuton P. da Silva

Coisas do Além

Quem é que sabe
De onde elas vêm
Do peito, da alma
De uma voz muito aquém
Sussurros
Suspiros
Palpitações
Brincam e brigam
Com as emoções
De forma mutável
E força atemporal
Abriga nas rimas
De fatal atração
O que ninguém mais explica
E que apenas se sente
Os seres desistem
Mas a poesia insiste

Labirinto Orgânico

Estou preso
Cego numa contenção perfeita
Em algo que desconhece o próprio anseio
E carrega o próprio peso
Em moedas de vergonha
Sem saída glorificante
Na mendicância pela aceitação
O reflexo não é meu
Não sou eu
Parte d'eu
Que transborda ao real
Máscara profana de carne e osso
Corpo
Meu corpo
Não traz minha veracidade

Dor de Mim

Há em mim uma dor
Que me preenche com o vazio
Que questiona minhas certezas
Aclara meu íntimo no ínfimo esconderijo
Uma dor crônica
Que comprime uma vastidão de anseios
Mas alastra remorso
Meu corpo não é mais meu
É metade nada e metade apenas vontade
É contenção para dor
Porque a dor sou eu.

Filosofia dos 20

Ainda resta tempo?
Uma voz em desalento questiona
Impressiona a falsa estabilidade
Maturidade que apenas se imagina
Escada de degraus nivelados
Caminhos esperados mas
Sem sina
Identidade
Às vezes, sem verdade e confusa
Avulsa, a própria vontade
Se consolo, a paz momentânea
Espreita luta vindoura
Estoura vivacidade
De ingênuo futurismo
Os anos duplicam-se em décadas
Épicas são as experiências
De uma existência recente
As perguntas guiam
A somente uma única resposta
E filosofia
Viver em realidade
Sonhar em demasia

Ilimitações

Eu não preciso de tudo
Fazer tudo
Saber tudo...
Pra viver tudo
Em seu absurdo

Felipe Thiago Cordeiro da Rocha

Não consigo mensurar o peso que carrega esta partida.

Não falo de malas, corpo ou matéria
Ou de coisa outra não etérea

Eu falo do ir sem despedida.

Partidas doem uma dor que machuca
Como as quedas ao se aprender a andar.
Ao se aprender a ir.

Partidas sem despedidas doem o espaço de um instante
Em que qualquer movimento inconstante
Constatam a morte.
E então, toda a comoção ao redor do corpo
Todo o desespero para reaver aquela vida
Que há instantes só encontrava-se sem sorte.

Parece até loucura
Comparar a morte
A algo com cura.

Mas há algo que se deve saber a respeito de pedaços:
Quem parte, volta.
Quem é partido, não.

É só você sair
Eu me reduzo a pó.
Sei lá, me sinto só
Nem consigo sorrir.

Da saudade que eu sinto
Só espero uma coisa:
Que, por instinto,
A tempestade vire brisa.



Brenda Marcela



Me agenda no teu pensamento
Faz uma visita.
E fica.

Vem fazer morada
Aqui ao meu lado
Vazio.

Preenche a minha vida:
Compra uma passagem
Só de ida.

Desfaz a tua mala
E arruma o sorriso
No canto da sala.

Não me sinto parte
Integrante
Dessa panela.

Não sinto tampa;
Nem base sinto;
Eu, nem cabo.

Não sinto parte
Alguma
Dessa comida.

Não sinto gosto;
Nem desgosto sinto;
Eu, nem tempero.

Eu, às vezes, seco
Por vezes nem tinto.
Passo em branco
Talvez por extinto.

Quanto medo se tem por não conhecer nada?
Sentir-se pequeno, incompleto e com fome
Caído numa calçada.

Você que se diz meu amigo,
E “Trabalha servindo a nação”
Protege os brancos e ricos
Mas nos deixa jogados ao chão

“Não somos assustadores.
Temos coração e suas palavras nos causam
dores.”

A proteção que eu preciso, não cospe fogo e
nem bala.
E tão forte quanto um tiro
É também a sua fala.
Nós só pedimos por paz.
Que Mawu nos ajude a alcançá-la.

Fernanda Gabriela S. C. de Lima

Eu poderia dizer adeus a tudo que escolhi,
Aos erros que já cometi,
Aos amores que perdi,
A tudo que já senti,
Mas e então, o que restaria?

Eu poderia aceitar tudo o que dizem,
Esquecer os maus momentos,
Limpar meus pensamentos,
Esquecer meus argumentos,
Mas e então, o que eu pensaria?

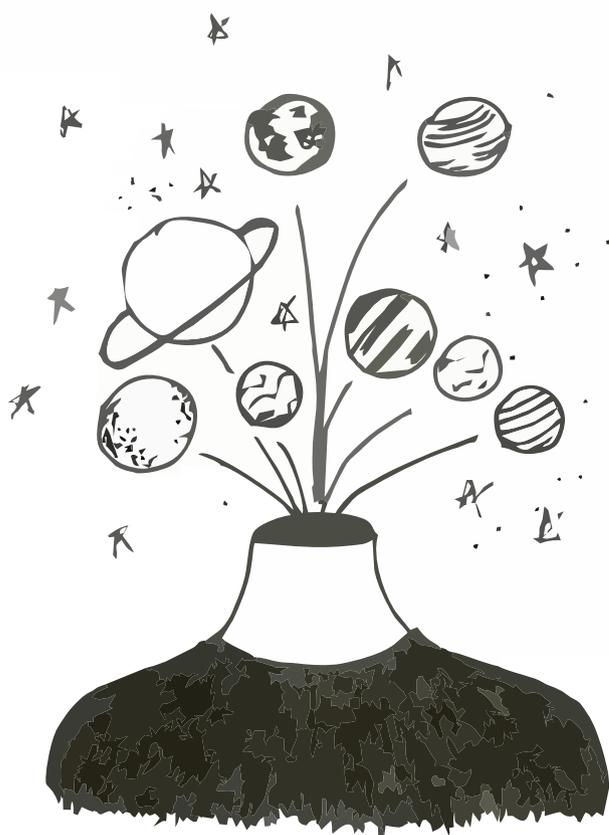
Poderia vestir tudo que coubesse,
Fazer tudo que alguém dissesse,
(Seguir aqueles que nem me conhecem)
Dizer tudo aquilo que você quisesse,
Mas e então, quem eu seria?

Eu quero sonhar e ser feliz
Não é que eu não escute o que você diz
Mas será que é demais me deixar fazer o que
eu sempre quis?

E se na próxima parada eu fracassar
E se em algumas escolhas eu errar
Só te peço um favor
Não me impeça de tentar

(Porque) Do que adianta tantas riquezas
Se no fim só restaram tristezas e incertezas?

Por favor, me deixe sonhar



Gabriel Lyra Rodrigues

Donde mora a felicidade?
A felicidade mora bem longe
Mora lá pra banda do nordeste
Lá donde a água falta povo é bom que só a peste
Nessa terra todo mundo fala "pere"
Lá manicoba tem é da gota
Que lagarto me espere
Vou pro lugar onde a felicidade anda leve e solta
Na onde já se viu? Terra mais que abençoada
Entre Alagoas e Bahia
É a terra da minha amada
Nestante, eu te digo!
Teu lugar é aqui comigo
E que ainda se cogite
A minha felicidade mora nos confins é do Sergipe

Hander Frank Araújo Santos

Mundo das Artes

Cada vez mais
Entro no mundo das artes
E cada vez mais me perco

Me perco em pinturas, desenhos, poemas
Me perco em histórias de amor e dilema.

Eu saio da vida e mudo a rotina
Jogando minha criatividade
Em um papel a parte

Sujo meus dedos de cores
Canto amores
E conto dores

Me envolvo em arte
Porque em parnaso
Um artista tem lugar dobrado.

Coração de Atlas

Com a força de Atlas
Carrego um mundo em minhas costas
Um mundo de dor
Tristeza e sofrimento

Uma guerra desbravada
Dentro de um coração
Decaído e partido ao meio

Um mundo de barreiras,
Medos e receios
Pois nele se constroem e se destroem preceitos

Não há amor
Não há luz nesse coração
Só trevas que vem e que vão.

Sanidade

O fio da sanidade mexe comigo
Tão adulto e tão menino
Perdido em um conto de Peter Pan às avessas
Vivendo uma vida de peleja

A criança tão insistente está sem lar
Deixando essa capa de adulto entrar
Com arranhões tão convincentes
Machucando coração e mente

Enquanto a sanidade bebe vinho comigo
Como se fosse um velho amigo
A loucura insiste em entrar
Com se aqui dentro fosse seu lugar

Mas sanidade tão bela e amiga
Diz: fica calmo e não grita
E a loucura persiste ao gritar
Que aqui dentro ela tem lar.

Sendo Seu

Ouçã meu bem
Eu continuo a te amar
Leia esse poema
Para esse decaído poeta
Se aquietar

Ainda ouço nossas tantas músicas
Ainda sinto nossos tantos cheiros
Ainda guardo os nossos segredos
Ainda sou teu

Mesmo que tenha tudo mudado
E por algum acaso
Eu não seja meu
Ainda serei teu

Serei teu nos versos
Nos desenhos e nos pensamentos
Serei teu a todo momento

Pois toda a sua magia
Ainda insiste em permear
Esse tolo artista
Que já não sabe mais cantar.

Rabiscos em Preto e Branco

A noite tinha tudo pra ser bela
Regada à aquarela
Tinha desde histórias boas de ouvir
Até comédias para viver

Porém, a terrível sombra
Torna a bater
Mais uma vez, vejo
Escuridão chegando até mim
eu mais perto do fim.

Pego meu lápis
Rabisco retratos
E vejo o breu
Que senta ao meu lado

Escuto um som agudo
No fundo do meu âmago
São os destroços
E o sol, raiando.

Hêndria Barata de Moura

Plateia

A dor entorpece o ser,
Nada dura para sempre.
Ai, que pobre homem!, vê?
Sequer consegue ir em frente.

"É o fim", diz para si mesmo.
Ao seu redor ninguém escuta.
Resta escrever, quem sabe um texto.
Para que a morte não pareça estúpida.

Os motivos são íntimos, pessoais.
Mas quer mostrar que está sofrendo.
O que é isso? Procura paz?
Por isso que o vejo correndo?

Não adianta chamar atenção,
Fecharam-se as cortinas, que dó!
A dor compartilhada não foi, não.
Pois era parte de uma plateia de um homem
só.

Fiz-me Poeta

De olhos fechados consigo sentir,
Da melhor maneira possível.
O inexplicável ou sem sentido,
À flor da pele, explosivo!

"Poetas não amam, ou não sabem fazê-lo".
Bobagem, amar não segue um protocolo.
Olhe bem, até mesmo um bêbado
Sabe pedir ou oferecer o seu colo.

Há tantas coisas e tantos caminhos,
Mas é tão difícil encontrar um só lugar...
É como um estranho em busca do seu ninho,
Escondendo a dor de seu breve respirar.

Não sei de tudo, e nem hei de saber.
Não quero ser a dona da verdade.
Isso nem existe, mas pode parecer.
Eu só ando em busca de liberdade.

As palavras gritam em meu caderno,
E giram em minha mente, desconexas.
O que elas dizem torna-se eterno,
Mostrando-se ou não complexas.

Procuro, procuro, mas procuro em círculos.
A confusão me enche e me afeta.
Parecem beber veneno líquido,
Enquanto escutam-me dizer: fiz-me poeta.

Tarde de Abril

Era dia,
Você e eu,
Em sintonia,
Como Julieta e Romeu.

Estava perto,
O seu cheiro impregnado,
Os nossos corpos cobertos,
Por beijos calados.

Estava à sua frente,
O mais bonito horizonte.
E foi então, de repente,
Que percebemos aquele monte.

Segurou a minha mão,
Não havia como parar.
Qualquer tentativa seria em vão,
De no monte não topar.

O barco agitado.
O toque duro e frio.
Sem palavras, sem ditados.
Nossa última tarde de Abril.

As palavras não proferidas,
O calor esvaindo-se do seu corpo.
Em meu coração estavam contidas,
As memórias de um pulsar morto.



Mari Turco

Tornou-se Poesia

Não há mais rimas,
Nos versos que lhe escrevo.
Não consigo olhar para cima,
Sem sentir falta do seu beijo.

Você não está mais aqui,
E gritar não adianta.
Agora que estou sem ti,
Nas coisas não vejo mais importância.

Por egoísmo deixei virar saudade.
Agora só há sua ausência.
Ando à noite pela cidade,
Em busca da sua presença.

Nós erramos, eu sei.
E entre nós não há mais sintonia.
Por descuido eu lhe deixei,
E você tornou-se poesia.

Quem Sabe Depois

Isso é passageiro,
Como tudo nesse mundo é.
Tudo passa tão ligeiro,
Para quem tem ou não fé.

Não há diferença entre nós,
Nossas diferenças já nos tornam iguais.
Daqui uns dias seremos como nossos avós,
E o nosso tempo ficará para trás.

Amanhã o nosso hoje será passado.
Qual é o sentido da vida?
As pessoas não estarão sempre ao nosso lado,
E nem os problemas que a gente lida.

No fim não iremos saber,
Veja só, o sol se pôs.
Talvez não devemos agora entender,
Mas quem sabe depois...

Leonardo Augusto Picanço Barreto

Silêncio

Sozinho, no silêncio do meu quarto,
Reflito, se há fé ainda em mim.
Não só em Deus, não só nas coisas,
Mas na fé que eu tenho na própria fé, simples
assim.

Reflito se há algo a acreditar
Se há algo em que eu possa me apoiar.
Se há algo que me conforta, me confronta.
Se há onde eu possa repousar.

Reflito sobre o quanto somos pequenos.
Tão complexos e simples, nós somos.
Humanos errantes.

Quantos erros cometemos
Por não saber saber.
E ainda acharmos que somos seres pensantes.

Esse próprio poema.
Que da boca pra fora foi escrito.
Podia muito bem, por outra boca,
Ser dito.

Anjo de Luz

Eu te vi.
Gamei.
Te admirei.
Algo novo senti.

Você é luz.
Que ilumina em mim.
É beleza sem fim.
Seu sorriso reluz.

Eu te vejo.
A alegria chegou.
É como um anjo que voou.
Cujo beijo tanto desejo.

Vou dormir.
Deito, rezo e agradeço.
Peço paz pra quem tenho apreço.
Sonho sempre a sorrir.

Comparsa

A distância é
A comparsa da saudade.
Saudade, bandida,
Que só aumenta o amor que me invade.

O tempo é
O comparsa da dor.
Que quanto mais ele passa,
Mais feridas deixa, sem piedade, sem dó

A beleza é
A comparsa do desejo.
Tua voz é só o que ouço.
Teu rosto é só o que vejo.

E este rosto que vejo,
é um presente de Deus.
O amor que sinto por você,
começou quando vi os olhos seus.

Desejos

Eu só quero alguém
Que me ajude a levantar, quando eu cair

Que me faça cafuné.
Que dance comigo
Quando eu pedir.
Deitar em teu colo e amor sentir.

Que me dê um sorriso
Pro meu dia ficar mais feliz
Que no filme da minha vida
Não seja apenas mais uma atriz.

Quero alguém
Que me beije
Que me abrace
E que me deixe
Fazer igual.

Pois sei que posso amá-la
Tal qual...

Matheus de Carvalho

Delírio

Não mancharei meu papel com versos alheios.
Nem muito menos obedecerei aos teus anseios.

Não esperarei que se cumpram as profecias.
Todo sonho já foi sonhado algum dia!

Lá vem o bem, lá vai o mal.
Trocam de lado a cada temporal.

Tenho tudo e não tenho nada!
É em meu peito que está a minha espada.

Corro delirante pela muralha.
Já não me importa se vencerei a batalha.

Chego até praia.
Vejo o teu vulto antes que saia!

De repente com a espuma a água salga o meu
rosto.
E as ondas lavam todo o desgosto.

Todos esses lugares tão importantes para a
história.
São ninharias na minha memória.

Lavrado

Linhas da morte pintadas na estrada.
Porteiras de madeira nas entradas!

Pneus deslizando em curvas.
Miragens de águas turvas!

O lavrado desaba em buritizeiros.
Que nos levam as Serras com seus cheiros!

Da para ver que a chuva cai distante.
Em um contraste com o céu de outrora, azul e
brilhante!

O tempo passa.
O fogo se apaga e só sobra fumaça!

A noite se aproxima!
O sol vai iluminar outras partes do mundo
acima.

Por trás da silhueta das Acácias ainda brilha o
céu.
Dessa vez numa intensa cor de mel.

Por entre centenas de placas diferentes!
Que enferrujam sem impedir nenhum acidente!

Em frente.
A estrada parece ler a minha mente!

Até chegar no meu destino.
Queria ainda ser um pequeno menino!

Nada Mais

Minha amada.
Não fique calada!

Gostava de ver-te recitar meus poemas
outrora!
Mas nesse momento você apenas chora.

Fiz de tudo pra guardar o fogo do teu amor
dentro de mim.
mas parece que sem ar ele não durou nem um
ínterim.

Já que estas decidida a ir buscar lenha na
floresta.
Lhe farei uma última seresta!

Pois meu coração ainda é seu.
E não quero que ele fique como um troféu para
quem venceu.

Se é que existe sobreviventes.
Dessa guerra que incendeia as memórias da
mente!

O nosso amor que parecia eterno.
Acaba de virar um inferno!

O Egoísta

Neste quarto já sem cor.
Olho pela janela e vejo que o sol ainda brilha
mesmo que eu sinta dor!

Como posso culpar o mundo?
Por não contribuir com a minha melancólica
fantasia gerada neste cubículo imundo!

Antes que meu pranto possa escorrer.
Mil rosas ainda vão florescer!
Antes que eu caia de joelhos.
Mil semblantes ainda sorrirão diante do espelho!

Antes que possa queimar minha poesia.
Sentirei a fumaça de ideias alegres
das pessoas que nem sei se viveram algum dia!

Como posso ser tão egoísta?
A ponto de me lamentar em quanto o mundo gira
e a natureza continua seu ciclo até onde se avista!

Mas esse pensamento parece não surtir efeito.
Não que seja mal feito.
Nada pode com a consistência do sentimento.
Que parece ser mais dura que cimento.

Nada me deixa mais triste.
Do que a ideia de que só os egoístas riem quando o
céu do dia já não brilha como deveria e ilumina
pouco tudo o que existe!

Como o mundo pode seguir em frente quando me
sinto angustiado?
Como o mundo pode esperar que eu pare quando é
ele quem precisa de cuidado?

Chuvas de Verão

De repente nuvens negras cobrem o céu.
Assim como o carvão do lápis na folha de papel.

Rajadas de vento em minha face.
Um olhar mágico nasce.

Ao ver o relâmpago.
O único espetáculo que ainda não é pago.

Logo em seguida com humildade.
A chuva cai me refrescando com sua umidade.

Chuva que em janeiro alaga.
E em fevereiro se apaga.

Chuva renove a vida.
Que tu mesma criaste na sua acolhida!

Mate a sede destes mortais.
Gere energia para as estatais.

Sem nunca saber o que faz.
Mata e revive, destrói e constrói, tira e traz a minha paz.

Paulo Henrique B. dos Santos Vieira

Nós Dois

Tarde demais para você, cedo demais para mim

Quando nos encontramos, não pensei que seria assim, um oxímoro

Você foi minha água e meu fogo,
foi meu tudo, meu vazio,
foi equilíbrio e até mesmo o meu
desequilíbrio

Fui sua presença! Mas não comparecia.
Fui sua certeza mais duvidosa.
Um porto seguro mais frágil, que a vida

O nosso mergulho sobre o nada
mostrou-nos o que já sabíamos.
Somos feitos de carne e pecado,
e não totalmente, de uma luz divina

E nós dois fomos apenas nós mesmos,
perfeitos ou não perfeitos.

Nuvens

Quando acordamos, quando dormimos,
quando sonhamos, quando partimos.
Talvez não tenha sido tudo isso,
mas irei te mostrar que sonhar nas nuvens,
é o melhor de todos nossos sentidos.
Nuvens são volúveis.

Só preciso de um pedido, apenas
um pedido para eu ir e trazer como
ilusionismo,
a prova que todos os deuses,
de um tal Olimpo, continuam vivos.

Nos mundos dos sonhos, vivem pessoas e
criaturas,
de todos os tipos, e às que mais me
interessam,
são feitas de amor. O amor de uma nuvem
perdida
talvez, tão pura e ferida
porque amores feridos tem a força e vigor,
que faltam num amor repentino

Nuvens são forças, nuvens são vidas,
nuvens tão poucas e pequeninas.
Não se pode pegar, mas pode se sentir
É como o amor, não vê mas sente

Superficial

Ei, onde pensas que vai?
Indo tão longe de seus pais,
volte aqui e vamos brincar de uma família feliz

Sorria para as pessoas, seja um bom filho!
Aparências não sustentam, mas
por enquanto enganam os vizinhos

Não, ninguém sabe
mas seus pais continuam brigados,
sim, aparências enganam mas e você, os
abandonam!?

Na sombra de um segredo, você vive,
depende somente de você, se quer
ou não ser livre.
Livre de um segredo ácido, que
possivelmente corroerá tudo e todos, passo a
passo

Ninguém percebe, ninguém reage,
ninguém vê, ninguém sabe.
Por fora você mostra, o que quer que querem,
por dentro você oprime, o que quer que
indique,
que você nada bem vive.

Susan Laurentino

Tardes laranjas

Tal, frias são,
Traz um pouco de consolação
De tão nubladas, que o sol...
Insiste em aparecer!

Se mostrar, não se faz esquecer.

São tão difíceis
Mas quando aparecem
Dão aparência de outono.
Mas seu tom, sua cor se esvai
Com o chegar da noite.
Tudo fica cinza, no tom do açoitado.

Fechei os olhos e dormi.
Senti um abraço me acolher
Não tive mais medo de esconder
O jeito que eu escolhi viver.

O que ela quer é comunicação
Que fale mais do que vem do coração,
Mas que não lhe dê asas pra poder voar
Se você não estiver lá para segurar.

Mas o que ela quer, ele também quer!
São dois seres com desejos quaisquer...
Queremos alguém que nos esperem quando
puder.

Queremos demais, damos de menos
Choramos demais, sorrimos de menos
Reclamamos demais, e esquecemos os bons
momentos

Só que tudo tem um fim
E a pergunta sempre vem:
O que será de mim?

Tallon Dimitrius Coutinho de Almeida

Poema que Eu Não Quero que Você Leia

Dizes que está bem
Que não precisas disso
Mas teu sorriso, tão convidativo
Não me permite desistir

Não quero que saibas que morro
toda vez que falas comigo
então calado eu fico
e deixo esfriar a conversa
pra não ter nenhuma pressa
e confessar meus sentimentos
já públicos, porém ignorados
não cultivados
atrasados
passados
errados

Te dar amor
Não como nos filmes
ou como um partidador de corações
deve ser tarefa de outro.
'solto', tu deves estar feliz
Há quem diz
que o forte é o que está só
Então segues teu rumo
enquanto tristeza fumo
meio irritadiço
eu não quero que leias isso.

Já que tu só queres minha amizade
me mate sem piedade.

Comunicado

Àqueles que aqui estão
e também aos que virão:
talvez eu não tenha mais coração.
Talvez eu lhes deixe, abandone
como um fantasma que sempre some,
mas não significa que eu não os ame,
e antes que reclamem,
já fiz todos os exames,
passei por vários vexames
e enxames.

Peço que me chames
sempre que de mim precisar,
porque eu sei que sou só o h
que complementa seu alfabeto.
Só saibam que o amor isolado
é tempo desperdiçado
pois amor guardado
é tão aproveitado
quanto o sol
num dia nublado

Estou em hiato
até que testem em ratos
e me apresentem fatos
de que o amor tem cura.

Tony Andrey Silva de Castro

Roraima Minha Terra

Roraima é minha terra,
Terra cheia de valor,
De um povo gentil,
Que transmite muito amor!

O Sol e a Lua se encontraram e nasceu
Macunaíma
Curumim cheio de magia!
O seu berço... Monte Roraima
Um lindo vale de águas cristalinas!

Esse povo de Roraima,
Valoriza o que tem!
O Monte Roraima, a Pedra Pintada
E também o Tepequém!

Roraima minha terra,
Sempre vai estar no meu coração,
Posso dar a volta ao mundo,
Mas aqui é o meu lugar, é a minha paixão!

Roraima: Mãe dos Ventos

Moro em Roraima
Terra de gente gentil
Perto de Pacaraima
No extremo norte do Brasil.
Temos o Monte Roraima
Que pouca gente já viu
E a famosa pedra de Macunaíma
Que índio deslumbrante descobriu.
O lavrado de Roraima
Com buritis e resistentes caimbés
Traz para nós o verdadeiro encanto
Nas águas puras dos igarapés.
Boa vista, minha capital com sede de viver
Tem parques, palácios, igrejas e lazer
O que se precisa para ser criança
E depois crescer...
Como a mim me alegra e dá prazer
De quem sabe virar poeta
Para contar aqui em verso gentil
As belezas de um pedaço do norte do Brasil.

Solidão

No ápice da dor de um desesperado
O que lhe resta é somente a solidão,
Os versos, as estrofes e as rimas,
Tornam-se a voz do seu coração.

Vidas marcadas, rejeitadas
Sentimentos sem valor,
Palavras jogadas e desprezadas,
Como folhas que o vento levou.

Sem razão e sem esperança,
Cada lágrima, um retrato de desilusão,
O grande amor sonhado desmancha,
Como um pão sem fermentação.

O homem solitário e perdido,
Decide então mudar sua sorte,
Fica à beira do seu abismo construído
Pelas mágoas de um amor não correspondido,
E se joga de braços abertos pra morte.

Oficina de Poesia¹ com Eli Macuxi

AMAR

Fellipe Taylon

Em tempos de paz surge
A unificação, o gosto pelo prazer,
Que vem em grande abundância.
Não precisam ser ambas as criações,
Mas também pelo gosto do mesmo sexo
Que explode quando se pode!
Que excita a própria vida!
Que inspira as criações divinas!
E pela arte pode se dar as mais
Belas formas de ter o olhar da
Magnitude da palavra amar.

¹Os poemas aqui apresentados foram produzidos na Oficina de Poesia, ministrada pela poetisa Eli Macuxi, em 01/11/14, no auditório do Instituto Federal de Roraima – IFRR, cujo objetivo foi iniciar os estudantes no mundo da poesia, com conceitos básicos sobre a construção de poemas, bem como apresentar exemplos contemporâneos de intersecção entre a poesia e as artes visuais.

CAMINHO ABANDONADO

Luís Veras

Através da vidraça
Faço de cada pedaço
Do caminho agora abandonado
Meus desejos e metas,
Ate então arriscado.
Meus destinos incertos
Constrói-me a cada metro.
Resta dúvida do que vem pela frente
De um viajante.

REGADOR

Luís Veras

A vida segue e o caminho reggae
Meu santuário envelhece
No caminho de uma prece
Através da vidraça eu vejo
Olhar profundo, percebo
O que antes ali dava medo:
Desejo e sonho que já não se almejam.

A fome mata
A sede mata
A falta de agua mata
A chuva mata e a morte dá sede
A chuva enxuga a face cansada
Que molha a terra e a salva a raça
O velho guerreiro que acorda primeiro
Que busca a fonte enterrada na mata
A chuva parou
A fonte secou
A agua sucumbiu
A lama surgiu
No fundo do poço
A boneca quebrada
É desgraça
Acabada

[Claudio, Alex, Roberto, Elias, Geovan]

O vento voa
Vivo
Via árvores verdes
No caminho
Vento, mais vento
O espaço abrindo
E se esvaindo vai
De encontro ao cata-vento sai
Quase sem tempo,
Pois há de se derreter
Nas lavas do vulcão cruel
Encontros a desfazer
O vento e o cata-vento
Sintonia em silêncio
(fumaça) Já não há mais tempo...
O cheiro que sobe
Lembra um doce incenso.

[Claudio Isaias da Silva Júnior]

APARECIDA

[Fabiola, Kellen]

Alegria inocente
Profundo sonho perdido
Era lindo, agora é moribundo

Menina desolada
Mundo cru, sonho quebrado
Coração vazio,
Tristeza habitante.
Um pedaço que falta,
Uma mente sombria.
Pedra, tropeço, sandália sem correia

O QUE SERÁ DE NÓS?

[Victória Luna, Marcos Felipe, Fernanda Oliveira]

Uma infância perdida
Onde a inocência foi embora
Onde os valores se perderam
E a vida foi jogada fora
Onde a arte é errada
E o errado é inspiração
Onde o inocente é culpado
E o culpado não tem punição
O que será de nós
Nesse mundo tão perverso
E é por isso que eu recito
O que sinto nesse verso.
O que será de nós?

Será que...será
Lama, pedras, drama
Um rabisco basta pra
Se mover montanhas
Possível, impossível
Quem dirá que todos são vistos!
Muito menos, um rio ser
Mudado por rabiscos
Vamos lá, eu confesso
Talvez eu tenha em mim
Um pequeno, grande e incompleto
Pensamento bem complexo
Que eu mesmo não tolero!
Pena, pena, pena.
Fomos lá e encontramos.
Bem no chão aquela pequena
Pequena a qual já foi uma boneca,
Boneca completa, que já hoje não
Se manifesta.
Na lama deixada, na lama encontrada
Na memória de uma criança, talvez
Ainda vaga.
Boneca, boneca! Sobre a qual
Solitária foi abandonada junto de uma
sandália.

[Paulo Henrique Braga dos Santos Vieira]

RESQUÍCIOS DE MULHER

[Claudia Íris da S. Viriato, Hander Frank A. Santos]

Olha a lama negra
Tantas pedras rastros
Meus pés, areia
Vidas em hiatos

Fui uma pobre criança
Fui ativa mulher
Cantei muito samba
Já tive samba no pé
Deixei o som me levar
Propagada pelo vento
Arrastou-me no vazio
Banhada por lamentos

Memórias, guardei no fundo
Pois lá é mais seguro
Escondidas, bandidas
Ficam no obscuro.

Cinquenta e tantos anos
Muitos amores, engano
Destas várias faces que construí
Lembranças, a se diluir.

RECORDAÇÕES DE UM AMOR

[Kerolayne, Kayenne, Anderson]

Um dia sozinho
Jardim, cores esquecida
Pedras espalhadas no tempo
Uma a uma, sem ser escolhida

As flores, lembranças
Caminho contigo
Nem só solidão, esperança.
Diante de um amor perdido

RAZÕES

[Gabriel Fatin, Karla Rebeca, Mariana Flores]

O que é ser humano?
É ser uma máquina? Uma fantasia? Ou uma
canção?
Com os sentimentos em segundo plano
Muitas vezes agindo sem razão

Procurando refúgio em coisas fúteis
Se perdendo em coisas inúteis
Sem pensar em redenção

Depois de algum tempo
Vem desilusão
E o que estão fazendo é pura enganação.

PASSADO PRESENTE

[Hêndia Moura, Leila Miranda, Ronaldo Cainã]

Deixou de ser dona de seu corpo logo cedo,
As suas barreiras foram ultrapassadas
Em seu rosto não há mais um sorriso doce e
meigo,
E seus olhos guardam uma fúria disfarçada.

As lembranças invadem-lhe a mente,
Mostrando agora o que ela é
Ela está presa por correntes,
Mesmo já tendo tornando-se uma mulher

Não há fragilidade em seus atos
Nunca lhe ensinaram o que é ter compaixão
Pode parecer um pouco abstrato
Mas ela gosta de ver pessoas dentro de um
caixão.

Jaz no chão mais um corpo sem vida,
O vermelho do sangue a atrai
Foi-se mais uma alma perdida.
“Você já pode descansar em paz”.

Hoje mando flores à alguém
Que aqui já não se encontra mais
Que nos deixou, sem motivo ou escolha
Para viver na plena paz.
Mando flores para tentar recuperar
O tempo perdido,
Pois deixei de agradecer em vida
Alguém que propôs ser meu amigo.
No frio da madrugada te chamo
Você me deixou e eu ainda te amo
Foi embora e não se despediu
E o meu coração você partiu.

As flores ainda estão lá
Esperando você voltar.

[Thailinny, Mariana, Juliana, Camila]

Dicionário

Nós somos palavras.
Desenhadas, desditas,
Ditas até demais

Inventadas, encaixadas,
Sobrepostas, nas entrelinhas,
Somos palavras lindas...

Técnicas, infantis,
Estrangeiras, vis,
Em quaisquer lugares

Palavras aos sete mares...

- *Claudio Isaias da Silva Júnior*

